



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	27.DEZ.1979
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

«Tentativa de assalto comunista à SEC» G

Da Secretaria de Estado da Cultura recebemos, «ao abrigo do direito de resposta», o seguinte comunicado, a propósito de uma notícia publicada no nosso jornal, no dia 14, sob o título «Tentativa de Assalto Comunista à SEC»:

«Segundo regras que nada têm a ver com as exigências duma informação objectiva e honesta, alguns órgãos de comunicação social, procurando servir uma política desinformadora, vêm ultimamente desenvolvendo uma campanha malévola contra esta Secretaria de Estado, procurando fazer acreditar que o seu titular está a proceder, apressadamente, a nomeações para lugares de chefia e de comando deste sector do aparelho de Estado.

«Chega-se ao ponto, por necessidade desta infeliz causa desinformadora, de se inventarem ou deturparem factos, falsos desde a raiz ou nos seus abusivos desenvolvimentos e interpolações.

«Esta Secretaria de Estado, considerando que o silêncio a que gostaria de votar estas atitudes — cujos propósitos políticos são evidentes — pode ser mal interpretado e que os espíritos bem intencionados têm direito a ser devidamente elucidados, vem, por este meio, esclarecer o seguinte:

«1. Como se verá adiante, não esteve dentro das preocupações desta Secretaria de Estado a substituição ou nomeação de quadros, especialmente de chefia.

O propósito dominante, esse sim, foi o de procurar dotar os serviços das estruturas fundamentais de que carece, sem as quais, de resto, serão falazes todas as tentativas para o desenvolvimento planificado de uma verdadeira acção cultural.

Daí, porém, não resulta que se não houvesse de proceder às nomeações indispensáveis que o desenvolvimento de uma política cultural aconselhasse, o que se fez sempre em termos da mais estrita objectividade e parcimónia.

«2. As únicas nomeações para cargos de chefia operadas dentro desta Secretaria de Estado foram, em devido tempo, as da Senhora Dra. Natália Correia Guedes, para a Direcção-Geral do Património Cultural, e do Eng.º Luis Casanovas como Secretário-Geral.

«Mais recentemente, exonerado este último a seu pedido, houve que assegurar o funcionamento do respectivo cargo, destacando-se para o efeito o Dr. António Nunes de Oliveira. Mas é óbvio que este destacamento não tem nem podia ter efeitos definitivos, sendo de mera natureza provisória.

Por sua vez o Eng.º Casanovas foi, entretanto, colocado como

gestor do Conservatório Nacional, mas esta nomeação, que não cabe dentro da competência da Secretaria de Estado da Cultura, não se acha, naturalmente e por isso mesmo, em causa.

«3. O preenchimento de mais dois lugares de vogais da Comissão Administrativa do Instituto Português de Cinema destina-se a reforçar a equipa dirigente daquele importante Instituto e a reconstituir integralmente a Comissão que, de cinco elementos, passará a estar reduzida a três.

«4. No campo teatral procedeu-se à elaboração de um projecto de relançamento das suas estruturas cuja importância para o futuro dessas actividades parece indiscutível.

Mas, ao contrário do que se propalou, não se procedeu a qualquer nomeação, isto apesar de, quanto ao teatro D. Maria II, ter findado em 14 deste mês o regime de instalação a que tem estado sujeito e se poder considerar extinta, na mesma data, a respectiva comissão.

«5. Não é verdade que tenha sido nomeado uma só pessoa que fosse para ocupar a chefia de qualquer das seis delegações regionais da SEC ultimamente criadas. A única delegação em funcionamento, a do Porto, mantém à testa o elemento que já lá se encontrava antes da posse do actual Governo.

«6. Por último, resta aludir ao destacamento — pois mais uma

vez disso se trata — do Embaixador Nataniel Costa para assegurar uma coordenação efectiva dos Serviços Culturais Internacionais, no âmbito desta Secretaria de Estado.

«Este destacamento foi determinado por razões de operacionalidade e de maior eficácia dos serviços e previamente autorizado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros ao qual o funcionário em questão se mantém vinculado e a que, portanto, continua a pertencer e donde percebe as respectivas remunerações — situação de «cedência» esta frequente entre os departamentos governamentais e que possibilita tantas vezes uma melhor utilização dos recursos humanos.

«Os factos sucintamente expostos dão bem a medida, na sua clara simplicidade, da contrafacção sistemática em que os citados órgãos de informação se têm empenhado contra esta Secretaria de Estado da Cultura.»

A notícia de «A Tarde»

«Recorde-se que, no passado sábado «a Tarde» publicara já uma notícia sobre este assunto, a propósito de uma nota da SEC elaborada nos mesmos termos da que agora reproduzimos.